REVISTA TÓPICOS
ISSN 2965-6672 | Qualis A2

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO PRÉ-NATAL DE MULHERES QUILOMBOLAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

NURSING CARE IN PRENATAL CARE FOR QUILOMBOLA WOMEN IN PRIMARY HEALTH CARE

Ciências da Saúde • 16/11/2026

REGISTRO DOI: 10.70773/revistatopicos/794652058

Mayra Morgana da Silva[1]

Rayane Timóteo da Silva[2]

Hulda Alves de Araújo[3]

RESUMO

A assistência pré-natal às mulheres quilombolas envolve desigualdades de acesso e particularidades socioculturais. Este estudo analisa a assistência de Enfermagem no pré-natal dessa população na Atenção Primária à Saúde. Realizou-se revisão integrativa da literatura, com buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (LILACS e BDENF) e na SciELO, entre agosto e setembro de 2026. Foram incluídos sete estudos publicados entre 2014 e 2025. Os resultados evidenciaram dificuldades de acesso, continuidade do acompanhamento, realização de exames e orientações às gestantes, além da importância do vínculo profissional e dos saberes culturais. Conclui-se que fortalecer o cuidado exige ampliar o acesso aos serviços, qualificar a educação em saúde e respeitar as características das comunidades, em diálogo com Leininger e Pender.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem; Cuidado Pré-Natal; Quilombolas; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

Prenatal care for quilombola women involves inequalities in access and distinctive sociocultural characteristics. This study analyzes nursing care provided to this population during prenatal care in Primary Health Care. An integrative literature review was conducted through searches in the Virtual Health Library (LILACS and BDENF) and SciELO between August and September 2026. Seven studies published between 2014 and 2025 were included. The findings highlighted difficulties with access, continuity of follow-up, medical examinations, and guidance for pregnant women, as well as the importance of professional relationships and cultural knowledge. The study concludes that strengthening care requires improving access to services, enhancing health education, and respecting

community characteristics, in dialogue with Leininger and Pender.
Keywords: Nursing Care; Prenatal Care; Quilombola Communities; Primary Health Care.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objeto a assistência de Enfermagem no pré-natal de mulheres quilombolas na Atenção Primária à Saúde. A escolha do tema foi motivada pela experiência das pesquisadoras durante a formação em Enfermagem, especialmente nas discussões relacionadas à saúde da mulher e à importância do acompanhamento pré-natal. O interesse pelo recorte quilombola também surgiu pela presença dessa população no estado de Alagoas e pela necessidade de compreender como o cuidado vem sendo oferecido a mulheres que apresentam particularidades sociais, territoriais e culturais. Segundo o Censo Demográfico de 2022, Alagoas possui 37.724 pessoas quilombolas, representando 1,21% da população residente no estado (IBGE, 2023).

A gestação é um período que envolve mudanças físicas, emocionais e sociais na vida da mulher e requer acompanhamento ao longo de seu desenvolvimento. Nesse processo, o pré-natal permite acompanhar a saúde materna e fetal, além de representar um momento importante para realização de orientações e esclarecimento de dúvidas. As informações recebidas nesse período podem contribuir para maior participação da gestante no próprio cuidado e para sua preparação para o parto, amamentação e demais mudanças relacionadas à maternidade (Marques *et al.*, 2021).

A assistência à saúde da mulher passou por mudanças ao longo do tempo, deixando de se concentrar somente na gestação e no parto.

Com a ampliação das políticas voltadas à saúde feminina, o acompanhamento passou a considerar também prevenção, promoção da saúde, educação e outras necessidades presentes durante o ciclo de vida. No pré-natal, essa mudança favoreceu uma compreensão mais ampla do cuidado, considerando não apenas possíveis complicações, mas também as condições em que cada mulher vivencia a gestação (Silva *et al.*, 2025b).

Na Atenção Primária à Saúde, a Enfermagem participa de diferentes momentos desse acompanhamento. Durante as consultas, são realizadas orientações, identificação de necessidades e ações educativas, além da construção de vínculo com a mulher e sua família. Amorim *et al.* (2022) apontam que a gestão do cuidado realizada por enfermeiras pode contribuir para autonomia, protagonismo e qualidade da assistência, enquanto Marques *et al.* (2021) destacam a importância do cuidado compartilhado e das orientações oferecidas durante o pré-natal. Dessa maneira, a assistência de Enfermagem não se limita aos procedimentos técnicos e envolve também acolhimento, comunicação e continuidade do cuidado.

Quando essa assistência é direcionada às mulheres quilombolas, outros aspectos precisam ser considerados. Parte dessas comunidades encontra-se em áreas rurais ou com dificuldades de acesso aos serviços, além de conviver com desigualdades sociais e históricas que podem interferir no cuidado em saúde. Estudos realizados com essa população mostram dificuldades relacionadas ao acesso, à continuidade do pré-natal e às condições necessárias para utilização dos serviços, reforçando que o acompanhamento dessas mulheres deve considerar também seu território e realidade social (Oliveira *et al.*, 2014; Silva *et al.*, 2025b).

Nesse contexto, a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger, contribui para a compreensão do objeto desta pesquisa. A teoria propõe que o cuidado de Enfermagem considere valores, crenças, práticas e características culturais das pessoas e dos grupos, buscando uma assistência culturalmente adequada. Ao aproximar esse pensamento da realidade quilombola, entende-se que o acompanhamento pré-natal precisa reconhecer os conhecimentos, experiências e formas pelas quais essas mulheres compreendem a saúde, a gestação e o cuidado (Leininger, 2002).

O Modelo de Promoção da Saúde, de Nola Pender, complementa essa perspectiva ao considerar experiências individuais e fatores capazes de favorecer ou dificultar comportamentos relacionados à saúde. No pré-natal, esse referencial permite pensar em uma assistência que incentive participação, autonomia, educação em saúde e escolhas que contribuam para o bem-estar da mulher. Assim, enquanto Leininger aproxima o cuidado das características culturais da população atendida, Pender possibilita discutir a promoção da saúde dentro desse mesmo acompanhamento (Pender, 2011).

Ao investigar a experiência de mulheres quilombolas durante o pré-natal, Silva *et al.* (2025a) identificaram insuficiência de algumas informações recebidas durante o acompanhamento. Parte das orientações acontecia principalmente em palestras e grupos de gestantes, enquanto outras informações eram obtidas pelas mulheres em suas redes de apoio. Esses resultados mostram a importância da educação em saúde e da comunicação durante a assistência, especialmente quando o cuidado envolve populações com características culturais e sociais próprias (Silva *et al.*, 2025a).

Além das questões relacionadas às orientações, a literatura apresenta dificuldades concretas no acesso ao acompanhamento. Silva *et al.* (2025b) identificaram barreiras geográficas, financeiras e sociais, além da escassez de serviços e profissionais, enquanto pesquisas anteriores já apontavam limitações na assistência e no início adequado do pré-natal entre mulheres quilombolas. Pereira *et al.* (2020) também destacaram aspectos relacionados ao vínculo e acolhimento no atendimento, e Silva *et al.* (2021) identificaram fragilidades nos registros e na realização de ações durante o acompanhamento (Pereira *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2025b).

A escolha deste objeto justifica-se ainda pelos indicadores encontrados em estudos realizados com essa população. Em comunidades quilombolas do norte de Minas Gerais, Oliveira *et al.* (2014) verificaram que 23,5% das mulheres avaliadas realizaram menos de seis consultas de pré-natal, 37,2% iniciaram o acompanhamento após o primeiro trimestre e 44,4% não realizaram consulta puerperal. Esses resultados mostram dificuldades de acesso ao cuidado materno e reforçam a necessidade de conhecer como a assistência vem sendo desenvolvida junto às mulheres quilombolas (Oliveira *et al.*, 2014).

A relevância deste estudo está na possibilidade de identificar, a partir da literatura científica, como a Enfermagem participa dessa assistência, quais dificuldades são encontradas e quais aspectos podem ser fortalecidos durante o acompanhamento pré-natal. Conhecer essas questões pode contribuir para a formação dos profissionais de Enfermagem, para o planejamento de ações mais próximas das necessidades das comunidades e para a discussão de

estratégias e políticas públicas que ampliem o acesso e a qualidade do cuidado oferecido às mulheres quilombolas (Silva *et al.*, 2025b).

Estudos recentes demonstram que ainda existem desafios relacionados ao acesso, à qualidade das informações e às condições em que mulheres quilombolas realizam o acompanhamento pré-natal, tornando pertinente analisar como a Enfermagem aparece nesse processo (Silva *et al.*, 2025a; Silva *et al.*, 2025b). Diante disso, apresenta-se a seguinte pergunta norteadora: como a assistência de Enfermagem no pré-natal de mulheres quilombolas na Atenção Primária à Saúde tem sido apresentada na literatura científica? Assim, este estudo teve como objetivo analisar, na literatura científica, a assistência de Enfermagem no pré-natal de mulheres quilombolas na Atenção Primária à Saúde.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, de caráter descritivo, desenvolvida com o objetivo de analisar a produção científica relacionada à assistência de Enfermagem no pré-natal de mulheres quilombolas na Atenção Primária à Saúde. A revisão integrativa permite reunir e sintetizar resultados de estudos sobre determinado tema, contribuindo para a organização do conhecimento produzido e para a compreensão do objeto investigado. Esse tipo de revisão envolve etapas como formulação da pergunta, busca, seleção, análise e síntese dos estudos incluídos (Souza; Silva; Carvalho, 2010).

Para a construção da pergunta norteadora, foi utilizada a estratégia PICo, formada pelos elementos População, Fenômeno de Interesse e Contexto. Neste estudo, definiu-se como População (P) as mulheres

quilombolas; como Fenômeno de Interesse (I), a assistência de Enfermagem no pré-natal; e como Contexto (Co), a Atenção Primária à Saúde (Aromataris *et al.*, 2024). A utilização dessa estratégia auxiliou na delimitação do objeto e na organização da busca bibliográfica. A partir desses elementos, foi estabelecida a seguinte questão: como a assistência de Enfermagem no pré-natal de mulheres quilombolas na Atenção Primária à Saúde tem sido apresentada na literatura científica?

A busca dos estudos foi realizada entre agosto e setembro de 2026, por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com consulta às bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), além da Scientific Electronic Library Online (SciELO). O levantamento bibliográfico buscou localizar estudos relacionados à assistência pré-natal, às condições de saúde e às dificuldades enfrentadas pelas mulheres quilombolas no acesso aos serviços de saúde.

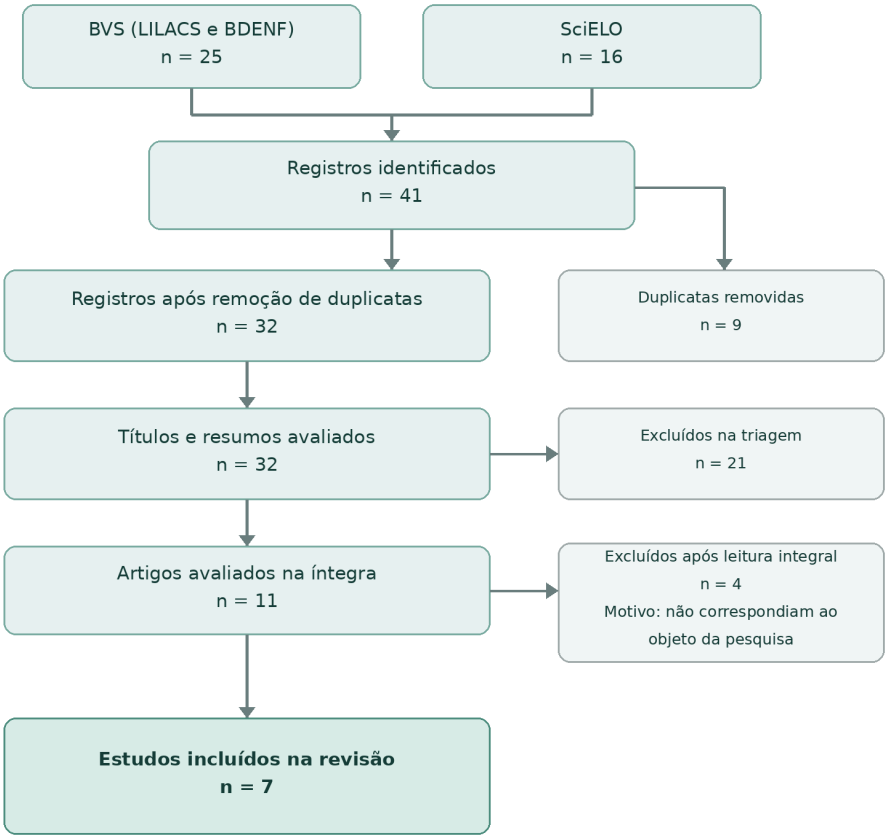
Para a busca, foram utilizados descritores e termos relacionados a “Enfermagem”, “Cuidado Pré-Natal”, “Quilombolas”, “Atenção Primária à Saúde” e “Saúde da Mulher”, combinados de diferentes formas durante o levantamento bibliográfico. Foram considerados artigos publicados entre 2010 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e relacionados à população quilombola, gestação, pré-natal, assistência de Enfermagem ou acesso aos serviços de saúde. A definição desses critérios buscou selecionar estudos que apresentassem aproximação com o objeto e contribuíssem para responder à pergunta norteadora.

Foram excluídos os trabalhos duplicados, as publicações disponíveis somente em formato de resumo e os estudos que, após a leitura do

título e do resumo, não apresentaram relação com o objeto desta pesquisa. Inicialmente, foram analisados os títulos e resumos das publicações encontradas e, posteriormente, os trabalhos considerados pertinentes foram submetidos à leitura na íntegra. A seleção considerou a aproximação dos estudos com a pergunta norteadora e com os aspectos relacionados à assistência pré-natal, à Enfermagem e às condições de saúde e acesso vivenciadas por mulheres quilombolas.

As buscas nas bases de dados identificaram 41 registros, sendo 25 na BVS e 16 na SciELO. Após a remoção de nove registros duplicados, permaneceram 32 publicações para avaliação dos títulos e resumos. Nessa etapa, 21 registros foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, restando 11 artigos para leitura na íntegra. Após essa avaliação, quatro estudos foram excluídos por não apresentarem correspondência com o objeto da pesquisa, resultando em sete artigos incluídos na revisão integrativa. O processo de identificação, triagem e seleção dos estudos está apresentado na Figura 1.

Figura 1. Fluxograma de identificação e seleção dos estudos



Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

3. RESULTADOS

Após a aplicação dos critérios estabelecidos na metodologia, foram selecionados sete estudos que abordaram diferentes aspectos da assistência à saúde de mulheres quilombolas durante o período gestacional. Os estudos apresentaram abordagens qualitativas, quantitativas e documentais, permitindo observar questões relacionadas ao acesso ao pré-natal, à assistência de Enfermagem, às orientações recebidas pelas mulheres e às práticas de cuidado presentes nas comunidades quilombolas.

Quadro 1. Caracterização dos sete estudos selecionados

Autor/ano	Objetivo	Método / população	Principais resultados

Oliveira *et al.* (2014)	Descrever indicadores de saúde materno-infantil em comunidades quilombolas do norte de Minas Gerais.	Estudo transversal, de base populacional, envolvendo 411 mulheres de 18 a 49 anos e 234 crianças.	Identificou condições socioeconômicas desfavoráveis e dificuldades no acompanhamento materno. Entre as mulheres, 23,5% realizaram menos de seis consultas de pré-natal, 37,2% iniciaram o acompanhamento após o primeiro trimestre e 44,4% não realizaram consulta puerperal.
Bonfim *et al.* (2018)	Analisar o conhecimento popular quilombola acerca das práticas de cuidado desenvolvidas no pré-natal, parto e puerpério.	Estudo qualitativo com 12 mulheres, sendo duas parteiras e dez mulheres quilombolas, realizado em comunidade do interior da Bahia.	Evidenciou práticas culturais transmitidas entre gerações, incluindo uso de plantas, chás, orações e outros cuidados. Os autores defendem que esses conhecimentos sejam reconhecidos pelos profissionais de saúde.
Prates *et al.* (2019)	Investigar como foram construídas socioculturalmente as práticas de cuidado entre mulheres de uma comunidade quilombola.	Pesquisa qualitativa, descritiva, de vertente antropológica, utilizando grupo focal com mulheres quilombolas.	As práticas relacionadas à gravidez, parto, puerpério e outros ciclos da vida feminina foram construídas no ambiente familiar e comunitário e transmitidas entre as gerações.
Pereira *et al.* (2020)	Compreender a percepção de mulheres	Estudo qualitativo realizado em	A Enfermagem foi reconhecida pelo cuidado técnico,

	quilombolas sobre a assistência pré-natal recebida durante a gestação.	comunidade rural quilombola do Nordeste brasileiro, com entrevistas semiestruturadas e análise de conteúdo.	acolhimento, apoio, vínculo e confiança. Apesar da melhora do acesso após implantação da Estratégia Saúde da Família, permaneceram dificuldades para realização de exames.
Silva *et al.* (2021)	Analisar a assistência pré-natal ofertada às mulheres quilombolas no norte do Tocantins.	Pesquisa documental, exploratória e quantitativa, com análise de 14 prontuários de mulheres quilombolas atendidas em Esperantina, Tocantins.	Apenas 28,6% iniciaram as consultas no primeiro trimestre; foram identificadas lacunas nos registros assistenciais, inclusive ausência de registro de consulta odontológica em 92,9% dos prontuários.
Silva *et al.* (2025a)	Descrever a experiência das mulheres quilombolas na atenção pré-natal.	Pesquisa descritivo-exploratória qualitativa, com 26 mulheres de três comunidades quilombolas de Abaetetuba, Pará.	Foram identificadas lacunas nas informações fornecidas durante o pré-natal. As orientações concentravam-se em palestras e grupos de gestantes e eram frequentemente complementadas pela rede de apoio das mulheres.
Silva *et al.* (2025b)	Compreender as experiências de mulheres quilombolas amazônidas quanto ao acesso e	Estudo descritivo, exploratório e qualitativo com 26 mulheres de três comunidades	Evidenciou obstáculos geográficos, financeiros e sociais, além de dificuldades relacionadas à disponibilidade e à qualidade dos

	cuidado na atenção pré-natal.	quilombolas do Pará.	serviços e profissionais durante o pré-natal.

Fonte: elaborado pelas autoras (2026).

A análise dos estudos selecionados demonstrou predominância de pesquisas qualitativas, com publicações realizadas entre 2014 e 2025. Os trabalhos abordaram diferentes aspectos relacionados à assistência pré-natal de mulheres quilombolas, com destaque para dificuldades de acesso aos serviços de saúde, continuidade do acompanhamento, atuação da Enfermagem, educação em saúde, vínculo com os profissionais e aspectos culturais presentes no cuidado. A partir da leitura dos estudos, os achados foram organizados em três eixos principais: acesso e desigualdades na assistência pré-natal; assistência de Enfermagem, vínculo e educação em saúde; e cultura, saberes tradicionais e cuidado às mulheres quilombolas.

4. DISCUSSÃO

Os estudos analisados mostram que a assistência pré-natal às mulheres quilombolas envolve questões que ultrapassam a realização das consultas e dos procedimentos previstos no acompanhamento gestacional. O acesso aos serviços, a localização das comunidades, as condições socioeconômicas, a disponibilidade de profissionais e as características culturais aparecem como elementos que interferem na continuidade do cuidado. Oliveira *et al.* (2014), por exemplo, identificaram início tardio do pré-natal e número insuficiente de consultas entre parte das mulheres estudadas, enquanto Silva *et al.* (2021) também encontraram fragilidades no acompanhamento e nos registros assistenciais. Esses

resultados indicam que a existência do serviço de saúde, isoladamente, não garante que o pré-natal seja realizado de maneira adequada.

Essa dificuldade também aparece nos estudos mais recentes. Silva *et al.* (2025b) identificaram barreiras geográficas, financeiras e sociais no acesso à atenção pré-natal de mulheres quilombolas do Pará, além de problemas relacionados à disponibilidade e à qualidade dos serviços. Dessa forma, o deslocamento até as unidades, os recursos necessários para chegar ao atendimento e a própria organização dos serviços podem interferir na utilização do pré-natal. Esses achados ajudam a compreender que as desigualdades presentes na vida das mulheres também se refletem na forma como o cuidado em saúde é acessado.

Nesse cenário, a Atenção Primária à Saúde assume importância por representar um espaço próximo à comunidade e por permitir acompanhamento contínuo durante a gestação. Entretanto, essa proximidade precisa existir não apenas do ponto de vista geográfico, mas também na relação construída entre profissionais e usuárias. Pereira *et al.* (2020) identificaram que as mulheres quilombolas valorizavam aspectos como acolhimento, apoio, confiança e vínculo durante a assistência pré-natal. Ao mesmo tempo, o estudo apontou dificuldades na realização de exames, mostrando que uma relação positiva com a equipe não elimina outros problemas existentes na rede de atenção.

A atuação da Enfermagem aparece, portanto, como um componente importante nesse processo. Além do acompanhamento clínico, a consulta de Enfermagem pode constituir um espaço para escuta, orientação e identificação das

necessidades apresentadas pela gestante. Os achados de Pereira *et al.* (2020) mostram que o cuidado oferecido pelos profissionais de Enfermagem foi reconhecido pelas mulheres não apenas por aspectos técnicos, mas também pelo vínculo estabelecido durante o acompanhamento. Esse resultado reforça a necessidade de uma assistência que valorize a comunicação e a relação entre profissional e mulher.

Por outro lado, Silva *et al.* (2025a) identificaram insuficiência de informações fornecidas durante o pré-natal, sendo parte das orientações concentrada em palestras e grupos de gestantes. As próprias redes de apoio das mulheres também apareciam como fontes utilizadas para complementar conhecimentos relacionados à gestação. Esse achado merece atenção porque a educação em saúde constitui uma oportunidade para ampliar a compreensão da gestante sobre seu cuidado, favorecer sua participação e esclarecer dúvidas que podem surgir ao longo da gravidez. A presença de atividades coletivas é importante, mas não deve substituir as orientações individualizadas de acordo com as necessidades de cada mulher.

Nesse ponto, o Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender contribui para interpretar os resultados encontrados. O modelo considera que comportamentos relacionados à saúde são influenciados por experiências anteriores, características pessoais, benefícios percebidos, barreiras e relações interpessoais. Aplicado ao contexto deste estudo, permite compreender que oferecer informações durante o pré-natal não significa apenas transmitir recomendações, mas também conhecer as condições que favorecem ou dificultam a participação da mulher no próprio cuidado. Assim, educação em saúde, vínculo e autonomia podem

ser compreendidos como partes de uma prática de Enfermagem voltada para a promoção da saúde (Pender, 2011).

Outro aspecto identificado nos estudos diz respeito aos conhecimentos e práticas de cuidado existentes dentro das próprias comunidades quilombolas. Bonfim *et al.* (2018) observaram práticas relacionadas ao pré-natal, parto e puerpério construídas a partir de conhecimentos populares e da experiência de mulheres e parteiras da comunidade. Prates *et al.* (2019) também mostraram que diferentes cuidados relacionados à vida das mulheres quilombolas são aprendidos no ambiente familiar e comunitário e transmitidos entre gerações. Esses resultados mostram que as mulheres chegam aos serviços de saúde trazendo saberes e experiências que fazem parte de sua história e de sua forma de compreender o cuidado.

Esses achados apresentam forte aproximação com a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine Leininger. A autora propõe que o cuidado de Enfermagem considere valores, crenças e práticas culturais, buscando uma assistência culturalmente congruente. Dessa maneira, reconhecer os conhecimentos existentes nas comunidades quilombolas não significa substituir o conhecimento científico por práticas tradicionais, mas compreender como esses saberes participam da vida das mulheres e podem interferir em suas decisões e experiências durante a gestação. Para a Enfermagem, conhecer esse contexto pode facilitar o diálogo e favorecer uma assistência que respeite as características da população atendida (Leininger, 2002).

A relação entre cuidado profissional e saberes tradicionais também evidencia a importância de evitar uma assistência baseada apenas na imposição de condutas. Bonfim *et al.* (2018) destacam

conhecimentos populares utilizados por mulheres e parteiras quilombolas, enquanto Prates *et al.* (2019) demonstram que muitas dessas práticas possuem significado dentro da história familiar e comunitária. A atuação profissional pode, portanto, buscar compreender tais práticas, identificar aquelas que não apresentam riscos e orientar de maneira cuidadosa quando houver possibilidade de prejuízo à saúde. Esse diálogo pode fortalecer a confiança entre a equipe e as mulheres acompanhadas.

Quando analisados em conjunto, os estudos também mostram que os problemas encontrados não podem ser atribuídos somente às escolhas individuais das mulheres. Barreiras de acesso, distância dos serviços, dificuldades financeiras, falhas na organização da assistência e ausência de alguns registros aparecem em diferentes pesquisas. Assim, melhorar o acompanhamento pré-natal dessa população depende tanto da atuação dos profissionais quanto de condições estruturais que permitam acesso e continuidade do cuidado. Os resultados de Oliveira *et al.* (2014), Silva *et al.* (2021) e Silva *et al.* (2025b) reforçam essa necessidade.

Nesse sentido, Leininger e Pender oferecem perspectivas que se complementam na interpretação dos achados. Leininger ajuda a compreender a necessidade de um cuidado sensível às características culturais e às formas de vida das comunidades, enquanto Pender contribui para pensar educação em saúde, participação e comportamentos relacionados à promoção da saúde. A aproximação desses referenciais permite compreender que uma assistência de Enfermagem adequada às mulheres quilombolas precisa considerar tanto as condições concretas de acesso aos serviços quanto suas experiências, conhecimentos e participação

durante o acompanhamento pré-natal (Leininger, 2002; Pender, 2011).

Os resultados desta revisão apontam, portanto, para a necessidade de fortalecer uma assistência pré-natal que una acesso, continuidade do cuidado, educação em saúde, vínculo e respeito às particularidades culturais. A Enfermagem ocupa posição importante nesse processo pela proximidade que pode estabelecer com as mulheres durante o acompanhamento. Entretanto, os estudos também mostram que a atuação profissional ocorre dentro de uma realidade marcada por dificuldades que exigem respostas dos serviços e das políticas públicas, especialmente para ampliar o acesso e reduzir barreiras enfrentadas pelas comunidades quilombolas (Pereira *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2025b).

5. CONCLUSÃO

A análise da literatura permitiu compreender que a assistência de Enfermagem no pré-natal de mulheres quilombolas na Atenção Primária à Saúde envolve aspectos clínicos, educativos, sociais e culturais. Os estudos mostraram que, embora a Enfermagem tenha participação importante no acompanhamento gestacional, ainda existem dificuldades relacionadas ao acesso aos serviços, à continuidade do pré-natal, à realização de exames, à qualidade das orientações e à organização da assistência.

Também foi possível perceber que o cuidado prestado a essas mulheres precisa considerar as particularidades das comunidades quilombolas, incluindo seus saberes, valores, formas de vida e condições de acesso aos serviços de saúde. Nesse sentido, a Teoria da Diversidade e Universalidade do Cuidado Cultural, de Madeleine

Leininger, e o Modelo de Promoção da Saúde, de Nola Pender, contribuíram para compreender a importância de uma assistência que respeite a cultura, valorize a participação da mulher e fortaleça ações de educação e promoção da saúde.

Dessa forma, conclui-se que a Enfermagem ocupa uma posição importante no cuidado pré-natal de mulheres quilombolas, principalmente pela possibilidade de estabelecer vínculo, realizar orientações, identificar necessidades e acompanhar a gestante ao longo da gravidez. Entretanto, os desafios encontrados na literatura mostram que a melhoria dessa assistência também depende do fortalecimento dos serviços de saúde, da redução das barreiras de acesso e de ações que considerem as características das comunidades atendidas.

Espera-se que este estudo contribua para ampliar a reflexão sobre a assistência de Enfermagem destinada às mulheres quilombolas e incentive práticas mais próximas de suas necessidades. Também se considera importante o desenvolvimento de novos estudos sobre essa população, especialmente aqueles que possam contribuir para o planejamento de ações e políticas públicas voltadas à melhoria da atenção pré-natal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Tamiris Scoz *et al.* Gestão do cuidado de Enfermagem para a qualidade da assistência pré-natal na Atenção Primária à Saúde. *Escola Anna Nery*, v. 26, e20210300, 2022. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2021-0300.

AROMATARIS, Edoardo *et al.* (ed.). *JBI Manual for Evidence Synthesis*. [S. l.]: JBI, 2024. DOI: 10.46658/JBIMES-24-01.

BONFIM, Joenilton Oliveira *et al.* Práticas de cuidado de parteiras e mulheres quilombolas à luz da antropologia interpretativa. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 31, n. 3, p. 1-11, 2018. DOI: 10.5020/18061230.2018.7081.

IBGE. *Censo Demográfico 2022: quilombolas: primeiros resultados do universo: segunda apuração*. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. 136 p.

LEININGER, Madeleine. Culture Care Theory: a major contribution to advance transcultural nursing knowledge and practices. *Journal of Transcultural Nursing*, v. 13, n. 3, p. 189-192, 2002. DOI: 10.1177/10459602013003005.

MARQUES, Bruna Leticia *et al.* Orientações às gestantes no pré-natal: a importância do cuidado compartilhado na atenção primária em saúde. *Escola Anna Nery*, v. 25, n. 1, e20200098, 2021. DOI: 10.1590/2177-9465-EAN-2020-0098.

OLIVEIRA, Stéphany Ketlin Mendes *et al.* Saúde materno-infantil em comunidades quilombolas no norte de Minas Gerais. *Cadernos Saúde Coletiva*, v. 22, n. 3, p. 307-313, 2014. DOI: 10.1590/1414-462X201400030013.

PENDER, Nola J. *The Health Promotion Model Manual*. Ann Arbor: University of Michigan, 2011.

PEREIRA, Alessandra Neves *et al.* Percepção de mulheres quilombolas acerca da assistência pré-natal. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 11, e5019119807, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i11.9807.

PRATES, Lisie Alende *et al.* “Vem passando de geração para geração”: as práticas de cuidados de mulheres quilombolas. *Revista de Enfermagem da UFSM*, v. 9, e40, p. 1-22, 2019. DOI: 10.5902/2179769233450.

SILVA, Brenda Caroline Martins da *et al.* A experiência das mulheres quilombolas no âmbito da atenção pré-natal. *Cogitare Enfermagem*, v. 30, e97235pt, 2025a. DOI: 10.1590/ce.v30i0.97235pt.

SILVA, Brenda Caroline Martins da *et al.* Obstáculos no acesso à atenção pré-natal de mulheres quilombolas no estado do Pará, Brasil. *Texto & Contexto Enfermagem*, v. 34, e20250122, 2025b. DOI: 10.1590/1980-265X-TCE-2025-0122pt.

SILVA, Cleidiane Cassimiro *et al.* Análise do pré-natal ofertado às mulheres quilombolas no Norte do Tocantins. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 31560-31579, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n3-736.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. DOI: 10.1590/S1679-45082010RW1134.

---

[1] Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[2] Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.

[3] Orientadora, Centro Universitário Cesmac, Maceió, AL. E-mail: acesse o artigo original para visualizar o e-mail.